

Corrupção vem do latim *corruptio* e significa deterioração. Apesar de ser uma prática antiga, muitas vezes não é possível encerrar de forma clara o que é a corrupção, como e onde se manifesta. Ela aparece de forma sutil: sempre seguida por discursos que dificultam seu reconhecimento. Entretanto, conhecê-la é fundamental para que a próxima geração seja-lhe livre da corrupção e de tantas outras falhas éticas e morais.

Os engodos que mascaram a corrupção são infinitos. Discursos públicos, atos rotineiros, todo artifício que comenize a extensão aparente dos problemas causados pelo descumprimento de normas é válido. Um bom exemplo desses recursos são as promessas feitas e as desculpas dadas pelos corruptos, não exclusivamente políticas, através dos palanques montados em veículos de comunicação, visando a reconquista de determinados grupos. No entanto, é imprescindível observar o que há nas entrelinhas das desculpas que encobrem a falta de honestidade.

Como antes mencionado, a corrupção não ocorre somente na Câmara e no Senado. Ela é, na verdade, fruto do convívio social: nasce em pequenas mentiras, em atos de pular filas, em roubos de objetos de alto ou baixo valor e em todas as outras ações que busquem benefícios de forma antitética. O homem, na qualidade de parte fundamental da sociedade, deve saber diferenciar o bem do mal e, conseqüentemente, agir positivamente, não só em benefício da coletividade atual,

mas também da futura.

Em síntese, o homem tem o papel de reconhecer a razão corrupta e vitá-la em seu cotidiano. Visto que a deterioração humana é produto da vida social, a educação possui ligação direta com a corrupção. Como construtores de valores, a família, a religião e a escola pedem, unidas e em longo prazo, transformar o egoísmo e o individualismo em honestidade e integridade. Dessa forma, esses três segmentos devem funcionar como pilares das ~~se~~ companhias que combatem a corrupção.